

Preencha as lacunas corretamente com as palavras que estão abaixo do texto:

Laurentino Gomes, no livro "1808" (São Paulo; Editora Planeta do Brasil; 2007), narra **o contexto da Independência do Brasil em 1822**.

As portas fechadas durante trezentos anos estavam abertas de repente, e a ficou fora do controle da..... . O contato com o mundo exterior despertou a colônia entorpecida: introduziram-se nova gente, novo capital e novas Como consequência, os acharam que seu destino era maior e mais importante.

Ao contrário do que se imagina, porém, a brasileira resultou menos do desejo de separação dos brasileiros do que das divergências entre os próprios portugueses.

A Revolução do de 1820 "fortificou o Brasil, sua, seu sentimento nacional, sua unidade, sua indivisibilidade".

Isso de modo algum significava que o país estivesse pronto para independência. Ao contrário. Pobre, e dependente de mão-de-obra, o novo Brasil deixado por D. João ao seu filho D. Pedro I continuava anestesiado por três séculos de exploração colonial que haviam inibido a livre iniciativa e o espírito empreendedor.

Na visão de e outros líderes da época, se a Independência parecia inevitável, era preciso impedir a qualquer custo que o Brasil se tornasse uma Nesse caso, acreditavam eles, o conflito de interesses numa sociedade tão heterogênea poderia se revelar incontrolável.

A solução proposta era manter a monarquia centralizada e com poderes, capaz de impedir insurreições populares e movimentos separatistas.

"O Brasil, contando com muitas províncias grandes, muito distantes e, precisaria de um centro de poder, de onde as providências se façam com energia e a força com prontidão", argumentava um panfleto anônimo publicado em Lisboa em 1822. "Ora, não há governo mais enérgico que o [...] O caráter geral da Nação exclui claramente a forma republicana."

Sentimentos dessa natureza fizeram com que o medo funcionasse como uma força política catalisadora, mantendo o unido sob a Coroa no momento em que os regionalistas e interesses divergentes poderiam ter dividido a antiga colônia

Os homens da geração da independência eram bem conscientes da insegurança das tensões internas, e raciais, da fragmentação, dos regionalismos, da falta de unidade que não dera margem ao aparecimento de uma consciência capaz de dar força a um movimento revolucionário disposto a reconstruir a sociedade. (...)

Por isso, o caminho escolhido em 1822 não era republicano nem genuinamente revolucionário. Era apenas conciliatório. Em vez de enfrentadas e resolvidas, as antigas tensões sociais foram todas e amortecidas.

Em nome dos interesses da agrária, a escravidão permaneceria como uma chaga na sociedade brasileira até sua abolição, em 1888, com a lei assinada por uma bisneta de D. João VI, a princesa

(...) A participação popular nas decisões do governo se manteria como um conceito figurativo. Em 1881, quando a chamada Lei Saraiva estabeleceu, pela primeira vez, a eleição direta para alguns cargos legislativos, somente 1,5% da população tinha direito ao Eram apenas os grandes comerciantes e proprietários Entre a enorme massa de excluídos estavam as mulheres, os negros, os mulatos, os, os analfabetos e destituídos em geral.

“Heranças mal resolvidas em 1822, todos esses problemas permaneceriam, nos duzentos anos seguintes, assombrando o dos brasileiros — como o fantasma de um cadáver insepulto”.

Colônia	metrópole	ideias	brasileiros	escrava
independência	República	consciência	analfabeto	José Bonifácio
monárquico	sociais	adiadas	futuro	pobres
voto	Isabel	elite	país	Despovoadas
rurais	nacional	fortes	Porto	portuguesa